



CARTA DO GESTOR

Outubro/2022

Comentário Macroeconômico

Que mudanças podemos esperar no quadro econômico a partir da posse do presidente Lula em 2023? A resposta é complexa. Talvez seja mais interessante começar pelo que não vai mudar. Com a instituição do Banco Central independente, a condução da política monetária deverá permanecer inalterada nos próximos dois anos pelo menos. Outro fator que deve se manter é a maioria conservadora no Congresso. Possivelmente, essa maioria foi ampliada e se tornou mais ideológica, em especial no Senado. Foi um Congresso com esse perfil que aprovou as reformas institucionais desde o governo Temer. Esses dois parâmetros balizam os graus de liberdade de um futuro governo Lula. Quais são as principais modificações?

As mudanças se concentram particularmente na área da política fiscal, sugerindo uma intenção de aumentar os gastos do governo. A manutenção de um valor elevado do auxílio emergencial, a isenção de imposto de renda para quem ganha até cinco mil reais, o reajuste acima da inflação do salário-mínimo e dos salários dos servidores devem pressionar significativamente os gastos públicos nos próximos anos. Para acomodar essas despesas, o próximo governo deve solicitar ainda este ano uma nova quebra no teto de gastos. Estimativas de economistas próximos ao PT calculam que esse gasto adicional em 2023 fique em torno de R\$ 200 bilhões de reais ou cerca de 2,5% do PIB. Paralelamente a essa quebra, seria enviada ao Congresso uma nova proposta de emenda à Constituição que elimina o teto de gastos – ou que, alternativamente, eleva o “pé-direito” do teto, tornando-o irrelevante nos próximos quatro anos. Pode ser estabelecida uma meta de superávit primário em torno de 1% do PIB, excluindo, porém, os gastos com investimentos públicos e com precatórios. Na prática, isso equivaleria a um déficit primário superior a 1% do PIB.

Caso essa venha a ser de fato a proposta, devemos esperar uma reação forte na curva de juros. Mais déficit fiscal significa maior necessidade de o Tesouro Nacional emitir dívida e, portanto, taxas de juros maiores – não necessariamente a Selic, mas, sim, toda a curva de juros será pressionada pelo maior endividamento. Com juros altos e preço das *commodities* ainda alto, é possível que o real siga a trajetória de apreciação. Na Bolsa de Valores, o resultado deve ser diferenciado entre setores. As empresas estatais devem sofrer depreciação pela percepção de que serão utilizadas como indutoras do crescimento. Já alguns setores do setor privado, como educação e construção, podem se beneficiar do volume elevado de gastos.

Maior gasto fiscal, como ensina a teoria e aprendemos na prática nos últimos anos, gera bem-estar na sociedade a curto prazo. Mais gasto significa, em geral, mais obras, mais emprego, mais consumo, ou seja, um crescimento maior do PIB a curto prazo. Mas, quando esse gasto gera déficits fiscais e aumento na dívida, as taxas de juros sobem alguns anos depois e desfazem o crescimento temporário. É importante que as novas propostas do próximo governo se comprometam com a austeridade fiscal ou, de outra forma, viveremos mais um ciclo de crescimento de curta duração. Ao longo do próximo mês, o detalhamento das propostas econômicas deve tornar mais clara a dimensão do papel do Estado na estratégia de crescimento.

Em paralelo, é possível que o Brasil seja ajudado por um ambiente mais favorável no exterior, pelo menos no que tange à condução da política monetária americana. O Fed vem conduzindo uma alta de juros agressiva para combater a inflação – o mercado futuro de juros já precifica um *Fed Funds* em torno de 5% como taxa terminal. Considerando que as expectativas de inflação têm oscilado em torno de 2,5% a 3% no horizonte de 2,5 e 10 anos, um juro nominal de 5% já embute uma taxa de juros real suficiente para fazer a inflação americana arrefecer. É provável que o Fed reduza o ritmo da alta de juros na reunião de dezembro e promova nova desaceleração em fevereiro. Essa sinalização de proximidade do fim do ciclo de altas pode ser o catalisador para uma retomada do apetite para risco no exterior. Vários indicadores sugerem que os investidores institucionais estão com um posicionamento mais pessimista hoje do que tinham na crise de 2008. Com a divulgação dos lucros das empresas em patamar melhor do que o esperado – em parte em função da inflação –, e o mercado internacional carregando poucas posições, uma mudança de percepção sobre a atuação do Fed pode ser um estímulo para a retomada do apetite para risco. Isso certamente ajudará o Brasil no início de 2023.

Outras nuvens ainda pairam no horizonte, como a guerra da Ucrânia, o desaquecimento da China, a crise de energia na Europa. Essas nuvens, junto com as incertezas sobre o futuro da política fiscal no Brasil, ainda precisam de mais tempo para se dissiparem. Abordaremos esses tópicos em cartas futuras.

Ações

Estratégia Long Only

Em outubro, o Fundo Vinci Mosaico obteve retorno de 8,38% contra 5,45% do Ibovespa. Como destaque positivo, podemos mencionar o bom desempenho de uma de nossas investidas no setor de bancos.

As boas expectativas para os resultados do 3T22 e de 2023 contribuíram para a excelente performance durante o mês. A base cada vez mais diversificada de receita do banco combinada com a alavancagem operacional tem se mostrado uma fortaleza e garantido resultados consistentes ao longo de 2022.

Em contrapartida, uma de nossas investidas no setor de construção foi a maior detratora do Fundo no mês. Após a ação se recuperar ao longo dos últimos meses, a empresa teve um fraco desempenho em outubro devido à prévia operacional reportada, indicando um consumo de caixa acima da expectativa do mercado no trimestre. Entretanto, com a eleição de Lula, existe uma perspectiva de melhora no programa habitacional de baixa renda, favorecendo a companhia.

Posicionamento

A carteira indica nossa visão positiva para a Bolsa a médio e longo prazo, refletindo os *valuations* atrativos da Bolsa brasileira. Investimos em uma seleção de empresas bem administradas e rentáveis que negociam com desconto em relação ao seu preço justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de Energia Elétrica, Bancos, e Petróleo e Gás.

Estratégia Dividendos

Em outubro, o Fundo Vinci Gas Dividendos obteve retorno de 5,63% contra 5,45% do Ibovespa. No ano, o Fundo acumula retorno de 15,50% contra 10,70% do Ibovespa. Como destaque positivo, mencionamos o bom desempenho de uma de nossas investidas no setor de bancos. O banco tem se mostrado o mais sólido dos incumbentes, e os resultados do 3T22 devem demonstrar ainda mais a diferença do momento em relação aos seus pares. A companhia tem sinalizado que o pior momento de competição com as *fintechs* já passou e que as mudanças internas

implementadas pelo novo presidente já produzem importantes efeitos em seus resultados.

Em contrapartida, nossa investida no setor de mineração foi a maior detratora do Fundo no mês. A fraca performance das ações decorreu dos novos *lockdowns* na China e do discurso de Xi Jinping em sua recondução ao poder como secretário-geral do Partido Comunista. Ele evidenciou que os mercados de *real estate* e infraestrutura não serão prioridades.

Posicionamento

Vemos o mundo elevando os juros para combater a inflação decorrente dos conflitos geopolíticos e da reabertura das economias. No Brasil, acreditamos que o mercado de ações apresenta um prêmio alto, refletindo o ajuste do cenário internacional e as expectativas políticas e econômicas do presidente eleito. Ressaltamos que o *spread* entre o *dividend yield* da carteira e a taxa real de juros continua atrativo.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores defensivos domésticos, tais como Bancos e Elétrico, e Petróleo e Gás.

Estratégia Total Return

Em outubro, o Fundo Vinci Total Return obteve retorno de 5,03% contra 0,45% do IPCA + *yield* IMA-B, acumulando no ano um retorno de 14,56% *vs.* 8,96% do *benchmark*.

Devido ao cenário eleitoral e ao período entre o primeiro e o segundo turno, o mês de outubro foi marcado por muita volatilidade no mercado. Os principais movimentos foram relacionados, principalmente, às empresas que poderiam ter maiores alterações em seus fundamentos de acordo com o resultado das eleições.

As contribuições positivas para o Fundo em outubro estão ligadas às empresas de serviços financeiros e à Sabesp, já precificando a vitória de Tarcísio de Freitas para o cargo de governador do Estado de SP e o aumento significativo da possibilidade de privatização da empresa em seu eventual mandato. Do lado negativo, destacamos a contribuição da Petrobras (com concentração em opções de compra), precificando a vitória de Lula, com o aumento de investimentos e

redução de dividendos. Por isto, praticamente zeramos nossa posição em Petrobras ao final do mês.

Posicionamento

Continuamos com posições compradas em Bolsa no Brasil, porém com maior foco em empresas voltadas ao mercado doméstico e ainda procurando as menos alavancadas e com capacidade de repasse de preço. Além disso, estamos evitando as estatais federais, como citamos anteriormente. O Fundo apresenta hoje uma das menores exposições em Bolsa desde o seu início, dado o cenário de incerteza local e internacional. O cenário internacional segue pressionado pelo movimento de alta de juros do Fed.

Multimercado

Vinci Atlas

No mês de outubro, alguns Bancos Centrais de países desenvolvidos (Canadá, ECB, Austrália) apresentaram um discurso não tão *hawk* quanto o mercado esperava, diminuindo ou sinalizando um ritmo de alta das taxas de juros menor que o esperado. Isso promoveu uma alta importante nas Bolsas e uma diminuição da força do dólar em função da expectativa de que o Fed seguisse na mesma linha. Entretanto, isso não impediu que a curva de juros americana apresentasse uma alta das taxas de juros em função dos números mais fortes de inflação nos EUA.

Já no Brasil, o mercado trabalhou em função das pesquisas eleitorais divulgadas ao longo do mês, aumentando a volatilidade *intraday* e diária. No entanto, o resultado das eleições e a sinalização do presidente eleito de que o governo será formado por uma coalização de forças, muitas delas mais ao centro do espectro político, fizeram com que os preços dos ativos se valorizassem, com exceção das empresas estatais.

No mês, o Fundo rendeu 1,53%, fruto de ganhos na Bolsa local e nos juros *offshore* e perdas em moedas e juros locais, além de aplicação do caixa e custos.

Vinci Valorem

O Vinci Valorem obteve ganhos nas posições comprada em real, aplicada em juro real, tomada em juro nominal e tomada em taxa do FRA de cupom cambial curto. Por outro lado, perdeu nas posições vendida em inflação implícita e vendida em libra e euro.

Durante o mês, alguns diretores do Fed indicaram a intenção de reduzir o ritmo das altas das taxas de juros no processo de normalização monetária. Sendo assim, os participantes de mercado interpretaram como um possível encerramento do ciclo de altas, o que proporcionou um alívio nos mercados globais e bom desempenho dos ativos, principalmente de renda variável.

O Partido Comunista chinês reconduziu Xi Jinping a um novo mandato, indicando sua preferência por uma política econômica menos liberal e a manutenção da política de Covid zero, o que pode ser ruim para o crescimento global.

Em relação ao Brasil, terminou o processo eleitoral, mas ainda restam dúvidas sobre qual será a política econômica do novo governo.

Em termos globais, continua a preocupação com o expansionismo fiscal em economias avançadas em um cenário de juros e inflação em alta, situação que requer atenção para ativos da Zona do Euro e do Reino Unido.

Por conta do desenrolar das eleições presidenciais e da discussão do orçamento, começou um questionamento sobre as isenções nos combustíveis. Esse fato, juntamente com a defasagem nos preços de combustíveis, implicou a volta de uma posição comprada em inflação implícita curta (NTN-B 2023).

Em todo caso, como os juros serão mantidos em um patamar alto por um tempo relevante, de modo a ancorar as expectativas de inflação, a posição vendida em inflação para o horizonte de médio prazo (NTN-B 2025) ainda continua. Da mesma forma, continua a posição tomada em juro nominal curto e tomada em inclinação.

A posição tomada em FRA de cupom cambial continua, bem como a posição vendida no euro, vendida na libra e comprada no real.

Vinci Reflation

A estratégia obteve retorno positivo de +1,43% no mês, elevando o retorno no ano para +21,25% e +22,96% desde seu início, líquido de custos e taxas.

Continuamos gerindo as posições de forma mais ativa, em reconhecimento de que a comunicação do Fed tem evoluído de forma a permitir maior flexibilidade em adaptar o processo de alta de juros. Powell indica que, entre o FOMC de dezembro e janeiro, pode-se apresentar um momento de baixa do ritmo de alta de 75 bps por reunião para 50 bps. Essa decisão será tomada com base nos dados econômicos, dos quais os mais importantes serão os relacionados a emprego e inflação.

Vale notar que uma redução de ritmo pode induzir o mercado a acreditar que estamos próximos do fim do ciclo e desfazer grande parte do aperto de condições financeiras que o Fed implementou até agora, tornando o mercado bastante sensível aos dados econômicos.

Olhando para o mês de dezembro, acreditamos que o *base case* será o Fed subir os juros em 50 bps, mas indicar a possibilidade de outros 50 bps em janeiro para ser consistente com a comunicação, que sugere que o *Fed Funds* se encontre acima de 5% em algum momento em 2023.

A Estratégia Reflation foi iniciada com o Reflation Fund Segregated Portfolio, veículo constituído em Cayman ("Master"). Para possibilitar a participação de investidores brasileiros na Estratégia, foi constituído o fundo brasileiro Vinci Reflation FIM CP IE, que atua na estrutura Master-Feeder e que teve seu início em 27 de outubro de 2021.

Previdência

O Vinci Equilíbrio Previdência obteve ganhos nas posições compradas em títulos públicos ligados à inflação, tomadas em taxa do FRA de cupom cambial, tomadas em juros nominais e no *book* de moedas. Por outro lado, perdeu na carteira de renda variável.

No exterior, o mercado comprou a ideia de uma possível desaceleração no ritmo de altas do Banco Central dos EUA em dezembro e vislumbrou uma possibilidade de fim de ciclo antes do previsto. Dessa forma, o desempenho dos ativos de risco ao longo das duas últimas semanas foi positivo. No Reino Unido, após um curto

período conturbado e de pacotes fiscais muito criticados, a primeira-ministra Liz Truss deixa o cargo.

No Brasil, as pesquisas eleitorais movimentaram o apetite ao risco ao longo do mês. Com o resultado das eleições e a vitória do candidato Lula, do PT, o primeiro movimento foi de aversão ao risco, com incerteza sobre responsabilidade fiscal. Contudo, tendo o Congresso maioria conservadora e sendo o Banco Central independente, o mercado optou por dar o benefício da dúvida ao novo governo, e a aversão ao risco rapidamente se reverteu. Observamos a entrada de investidor estrangeiro, que continua a enxergar um cenário prospectivo melhor para o Brasil.

Posicionamento

O Fundo está com aproximadamente 0,73 PL equivalente aplicado em juro real. Seguimos tomados nos juros nominais e com posições tomadas em inclinação nos vértices mais longos.

Na parte de renda variável, seguimos reduzindo as posições na carteira de dividendos e montando estruturas de opções que visam capturar um movimento de alta da Bolsa no Brasil. O Fundo segue vendido em S&P em cerca de 1% do PL.

O Fundo está com cerca de 0,2 PL tomado no FRA de cupom cambial, 4,8% vendido em euro contra o dólar e 2% vendido em libra esterlina contra o dólar. Ainda no *book* de moedas, seguimos comprados no real contra o dólar.

Crédito

O Fundo Vinci Crédito Estruturado Seleção rendeu 1,15% em outubro, equivalente a CDI + 1,74% a.a. ou 113% do CDI (acumulando 117% do CDI em 12 meses). O portfólio continua bem diversificado, sendo uma combinação de cotas de FIDC indexadas ao CDI e operações de desconto de recebíveis da cadeia de fornecedores de grandes empresas com prazos curtos e natureza revolvente.

Nesse cenário de alta de juros, as operações de desconto de recebíveis e as demais cotas de FIDCs em carteira têm apresentado retornos crescentes, mantendo um padrão de risco baixo. Continuamos alocando o caixa do Fundo em cotas seniores de FIDCs de diferentes lastros e emissores com alto grau de subordinação e baixo risco de crédito com taxas que variam entre CDI + 3% e 5% a.a.

O principal contribuinte de performance no mês foi o FIDC Cadeia de Fornecedores.

O VCE apresenta prazo de resgate de 60 dias corridos. Em geral, esses Fundos de prazos mais elevados tendem a oferecer uma proteção adicional aos investidores em comparação a Fundos sem carência, dado que tendem a absorver melhor os possíveis impactos negativos de uma venda de papéis no secundário para honrar resgates acima do previsto.

Posicionamento

No final de outubro, cerca de (i) 11% do Fundo estavam no FIDC Cadeia de Fornecedores, que realiza desconto de duplicatas performadas e confirmadas junto a empresas de grande porte e baixo risco de crédito; (ii) 38% em um portfólio de cotas seniores de FIDCs abertos com prazo de resgate entre D+30 e 90 e altos percentuais de subordinação; (iii) 47% em um portfólio diversificado de cotas de FIDCs de diferentes tipos de lastros e senioridade na estrutura de capital; e (iv) 8% em caixa e ativos de liquidez. Possuímos, atualmente, 54 diferentes emissores de FIDCs em carteira, com uma média de 2% do PL cada.

Dado o perfil de baixo risco e alta qualidade de crédito, acreditamos que o VCE seja uma excelente alternativa para alongamento do prazo de resgate na parcela da carteira alocada em crédito.



ESTE RELATÓRIO DESTINA-SE EXCLUSIVAMENTE AO SEU DESTINATÁRIO E NÃO DEVE SER REPASSADO A TERCEIROS SEM O PRÉVIO E EXPRESSO CONSENTIMENTO DA VINCI PARTNERS OU QUALQUER UMA DE SUAS AFILIADAS (“Vinci”). O presente material tem caráter meramente informativo, não foi auditado e é para uso exclusivo de seu destinatário, cliente da Vinci. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci. As informações contidas neste documento são materialmente precisas até a data a que o relatório se refere. Este material não pretende ser completo, nem a Vinci assume nenhum compromisso de atualizar as informações aqui contidas. Este documento constitui uma opinião dos analistas e gestores da Vinci, mas não deve ser interpretado como uma recomendação, legal ou de qualquer outra natureza, por parte da Vinci, e não leva em consideração a situação particular de qualquer pessoa. Quaisquer projeções, avaliações de conjuntura ou estimativas de mercado indicadas neste relatório são baseadas em certas premissas, refletem as visões dos analistas e gestores da Vinci e não foram verificadas de forma independente e, portanto, não devem ser interpretadas como um indicativo dos eventos reais que ocorrerão. Outros eventos que não foram levados em consideração podem ocorrer e exercer impacto significativo no mercado. Os analistas e gestores da Vinci usam informações de fontes conhecidas por sua confiabilidade e boa-fé, mas isto não representa nem endossa a precisão ou confiabilidade de nenhuma dessas informações e a Vinci não se responsabiliza pelo teor dessas informações. A utilização das informações aqui contidas se dará exclusivamente por conta e risco de seu usuário. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Vinci recomenda ao interessado que consulte seu próprio assessor.

Ações

31-out-22

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci GAS Dividendos FIA	12,8919	5,63%	15,50%	17,24%	555.292.121	527.612.505,63	19/09/05	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico Institucional FIA*	7,3253	8,35%	10,11%	14,12%	966.527.510	980.076.025,35	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Selection Equities FIA	300,3676	5,54%	11,30%	13,53%	544.088.818	538.106.284,49	01/11/12	1,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Fatorial Dinâmico FIA	2,8000	6,57%	6,72%	11,03%	147.422.720	150.953.015,70	30/12/15	1,04%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Mosaico FIA*	7,2762	8,38%	9,70%	13,49%	159.438.925	158.339.130,76	14/11/17	2,00%a.a.	20%	Ibovespa
Vinci Seleção FIA	377,4229	6,23%	16,54%	18,01%	86.390.461	96.735.901,42	31/03/11	3,00%a.a.	não há	-
Vinci Selection Long Biased FIM	134,2428	2,77%	34,18%	27,66%	3.909.975	3.522.480,47	30/12/20	1,10%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B
Vinci Total Return FIC FIM	168,4363	5,03%	14,56%	19,90%	259.578.811	257.015.517,46	27/12/19	1,55%a.a.	20%	IPCA + YIELD IMA-B

*Este Fundo foi originado da cisão do Mosaico FIA (08.845.635/0001-00) ocorrida em 14/11/17. A rentabilidade anterior a esta data corresponde à rentabilidade do Fundo Mosaico FIA, com data de início em 12/07/2012.

Multimercado

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci Atlas FIC FIM	156,3860	1,53%	11,45%	12,10%	355.468.589	410.124.333,30	08/08/16	2,00%a.a.	20%	CDI
Vinci Valorem FIM	260,4433	1,41%	9,62%	11,06%	1.841.853.990	2.284.541.827,51	21/08/12	1,00%a.a.	20%	IMA-B-5
Vinci Internacional FIC FIM	266,6367	-0,57%	-14,46%	-14,12%	124.982.996	135.329.575,04	31/03/14	1,00%a.a.	10%	US TREASURY BILL 3M+2% a.
Vinci Selection FIC FIM	225,7216	1,16%	9,33%	10,85%	76.862.129	92.086.050,02	31/10/12	1,00%a.a.	10%	CDI
Vinci Multiestratégia FIM	271,5639	0,87%	10,01%	11,42%	537.931.553	561.616.655,50	31/03/11	1,00%a.a.	20%	CDI
Vinci Reflation FIM CP IE	1,1860	1,89%	20,63%	18,72%	6.976.593	6.531.462,76	27/10/21	1,50%a.a.	não há	-
Vinci Retorno Real FIM	124,3617	0,99%	14,00%	14,25%	168.503.843	150.080.358,89	30/12/20	2,00%a.a.	20%	IMAB

Previdência

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM	203,9840	1,26%	9,13%	10,40%	87.150.421	86.189.419,69	30/12/14	2,00%a.a.	não há	-
Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM II	1,7381	1,26%	9,16%	10,43%	373.428.679	414.779.508,45	11/04/16	2,00%a.a.	não há	-

Crédito

Fundo	Cota Liq.	% mês	% ano	% 12 meses	PL (R\$)	PL Médio (12 meses)	Início	Tx.Adm	Tx.Perf.	Ind.Perf.
Vinci Crédito Estruturado Multiestratégia Plus FIC FIM - CP**	217,4559	1,14%	11,24%	13,49%	126.422.280	109.906.884,46	08/09/14	1,25%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Seleção FIC**	190,7735	1,15%	11,55%	13,44%	129.079.381	133.529.522,82	18/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI
Vinci Crédito Estruturado Selection Advisory FI FIM**	190,8725	1,15%	11,56%	13,45%	84.429.812	83.187.955,70	17/06/15	1,20%a.a.	20%	100% CDI

**Rentabilidades dos fundos em relação ao % CDI.

Índices

Indexador	% mês	% ano	% 12 meses
CDI	1,02%	10,00%	11,49%
Ibovespa (R\$)	5,45%	10,70%	12,11%
IMA-B	1,23%	7,43%	11,40%
Dólar (PTAX)	-2,77%	-5,80%	-6,84%

Administrador: BEM DTVM Ltda. (desde 17/05/10 para os fundos Vinci GAS Lotis, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) * Gestora Fundos de Ações: Vinci Equities Gestora de Recursos Ltda. (desde 26/04/10 para os fundos Vinci GAS Lotis, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) * Todos os Fundos destinam-se a investidores qualificados, com exceção dos fundos Vinci GAS Flash, Vinci Gas Dividendos, Vinci Selection Equities e Vinci Fatorial Dinâmico que destinam-se a investidores em geral e do fundo Vinci Gas Valor SMLL que destina-se a entes públicos. * O Vinci GAS Lotis, Vinci Mosaico e Vinci GAS Dividendos possuem taxa de saída de 5% sobre o valor do resgate para cotistas que não quiserem cumprir o prazo de 30 dias para cotização do resgate.

O presente documento tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci Partners ou qualquer uma de suas afiliadas ("Vinci"). Este relatório não constitui o extrato mensal oficial de seus investimentos no fundo de investimento a que se refere ("Fundo"). No caso de divergência entre as informações contidas neste relatório e aquelas contidas no extrato mensal emitido pelo administrador do Fundo, as informações contidas no referido extrato mensal prevalecerão sobre as informações deste relatório. As eventuais divergências podem ocorrer devido à adoção de métodos diversos de cálculo e apresentação. O valor do patrimônio líquido de cada fundo contido neste relatório é líquido das despesas do fundo (i.e. honorários, comissões e impostos). A rentabilidade do fundo divulgada neste relatório não é líquida de impostos e nem de taxa de saída. Os valores ora atribuídos aos ativos do fundo são estimados de acordo com a precificação realizada pelo administrador. Os preços ora utilizados são, no mínimo, do dia anterior e não representam valores atualizados de mercado. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos das classes "ações" e "multimercado com renda variável" podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração, falência e recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. As comparações a certos índices de mercado foram incluídas para referência apenas e não representam garantia de retorno pela Vinci. Os resultados obtidos no passado não representam garantia de resultados futuros e não contam com garantia da Vinci. De qualquer de suas afiliadas, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo, não há garantia de que o fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A partir de 02/05/2008, todos os fundos de investimento que utilizam ativos de renda variável em suas carteiras deixam de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passam a fazê-lo com base na cotação de fechamento destes ativos. Desta forma comparações de rentabilidade destes fundos com índices de ações devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média destes índices e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento do Fundo, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, se houver, ao aplicar seus recursos. Investimentos implicam na exposição a riscos, inclusive na possibilidade de perda total do investimento. Ouvidoria - De segunda a sexta-feira, exceto feriados, das 8h às 18h (horário de Brasília): 0800-725-5512, ouvidoria@vincipartners.com.

Relacionamento com Cliente

Alocadores e Distribuidores

Rio de Janeiro

Ronaldo Boruchovitch
21 2159-6271
rboruchovitch@vincipartners.com

São Paulo

Felipe Abenza
11 3572-3972
fabenza@vincipartners.com

Carolina Melchert
11 3572-3974
cmelchert@vincipartners.com

Clientes Institucionais

São Paulo

Marcelo Rabbat
11 3572-3775
mrabbat@vincipartners.com

Alexandre Damasceno
11 3572-3778
adamasceno@vincipartners.com

Alessandro Meneghel
11 3572-3772
ameneghel@vincipartners.com

Marcelo Gengo
11 3572-3774
mgengo@vincipartners.com

Rafael Bordim
11 3572-3779
rbordim@vincipartners.com

Amanda Azevedo
11 3572-3777
aazevedo@vincipartners.com

Empresas

São Paulo

Daniel Figueiredo
11 3572-3771
dfigueiredo@vincipartners.com

Investidores Individuais

Rio de Janeiro

Mariano Figueiredo
21 2159-6180
mfigueiredo@vincipartners.com

Leticia Costa
21 2159-6101
lcosta@vincipartners.com

Caroline Pacheco
21 2159-6104
cpacheco@vincipartners.com

São Paulo

Olavo Tortelli
11 3572-3737
otortelli@vincipartners.com

Natalia Aguiar
11 3572-3858
naguiar@vincipartners.com

Ribeirão Preto

Mariana Biagi
16 2101-4641
mbiagi@vincipartners.com